

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO REQUERIDA AOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS

Jessyca Colombi Molter Holub Camargo¹

INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa para crianças tem ganhado relevância no cenário educacional contemporâneo, impulsionado pela globalização e pela percepção da importância do aprendizado precoce de um segundo idioma. Contudo, essa modalidade de ensino impõe demandas singulares aos educadores, que precisam conciliar um domínio linguístico adequado com abordagens pedagógicas eficazes para essa faixa etária específica. Essa complexidade se manifesta não apenas no âmbito teórico, mas também na prática docente, em que, muitas vezes, a experiência em sala de aula revela uma lacuna entre a formação inicial e as exigências específicas desse contexto, com escolas impondo requisitos adicionais que dificultam a atuação de profissionais recém-formados.

Essa problemática motiva a presente reflexão, derivada de uma dissertação de mestrado que investigou as qualificações necessárias para professores em se tratando do ensino de inglês para crianças. A pesquisa busca apresentar considerações pertinentes para os cursos de licenciatura, especialmente no contexto da formação inicial de professores de línguas, uma vez que o objetivo central é tecer reflexões sobre as qualificações requeridas aos professores de inglês para crianças em contexto de duas escolas privadas de Pato Branco, Paraná, a partir da perspectiva dos gestores destas instituições, e discutir sua pertinência para os cursos de licenciatura. Justifica-se a escolha dessa temática pela sua importância na qualificação de futuros profissionais da educação, capazes de promover um ensino de inglês de qualidade para as crianças desde os anos iniciais.

1 METODOLOGIA

A pesquisa adotou a abordagem qualitativo-interpretativista, que busca compreender e interpretar fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes, conforme destacado por Bortoni-Ricardo (2008). Orientada pela perspectiva sócio-histórica (Freitas, 2002), a investigação visa entender as relações dialógicas entre os sujeitos e o contexto social, considerando o particular como parte da totalidade social.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, escolhidas por permitirem aprofundar as percepções dos gestores escolares e explorar temas emergentes, além de um questionário complementar para obter informações estruturadas sobre o perfil das escolas, exigências de formação e práticas pedagógicas. Essa combinação possibilitou captar tanto dados qualitativos detalhados quanto informações mais objetivas, alinhando-se às recomendações metodológicas para pesquisa qualitativa em educação.

O estudo foi conduzido em duas escolas particulares de Pato Branco, Paraná, com perfis distintos: uma de pequeno porte, atendendo Educação Infantil e

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. 2º Semestre/2024. Universidade Federal da Fronteira Sul. jessycamolter@gmail.com

Fundamental I, e outra de grande porte, abrangendo até o Ensino Médio. Ambas oferecem ensino de inglês para crianças de 3 a 5 anos, o que permitiu uma análise comparativa das demandas formativas dos professores.

Para tanto, a análise dos dados seguiu a perspectiva sócio-histórica, buscando identificar padrões, temas recorrentes e divergências nas crenças e expectativas dos gestores, reconhecendo que essas crenças são construções sociais dinâmicas que influenciam decisões sobre seleção, formação e avaliação dos docentes. Essa abordagem possibilitou compreender a complexidade do processo formativo e suas interações com o contexto institucional, social e cultural.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo fundamenta-se na perspectiva sócio-histórica para analisar os conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao profissional que atua com crianças pequenas, identificando, à luz de autores como Placco (2006), Passoni (2010), Liberalli (2010), Tonelli e Cristovão (2010), as principais expectativas e crenças nesse contexto, especialmente em relação à formação de professores de inglês. Além disso, a análise considera as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue (Brasil, 2020), explorando seus avanços e limitações.

A discussão sobre o ensino de Língua Inglesa (LI) para crianças tem se intensificado (Pires, 2001; Rocha, 2007; Sunti, 2012), destacando-se a importância social do aprendizado dessa língua. Nesse cenário, as crenças — entendidas como concepções socialmente construídas, complexas e paradoxais — influenciam a percepção do trabalho docente (Barcelos, 2007; Scheifer, 2009). Nesta perspectiva, um desafio é a formação docente, que muitas vezes revela professores com conhecimento didático, porém baixa proficiência linguística, ou com domínio da língua, mas sem preparo pedagógico adequado para trabalhar com crianças.

Ademais, a licenciatura em Letras, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, habilita para o Ensino Fundamental II e Médio, não incluindo formação específica para Educação Infantil e anos iniciais, devido à ausência de normativas anteriores para o ensino de LI a crianças pequenas, o que deixa lacunas na formação oferecida tanto em Letras quanto em Pedagogia (Bortolotti, 2020). Recentemente, o Conselho Nacional de Educação publicou um documento pioneiro para regulamentar a Educação Bilíngue/Multilíngue no Brasil, incluindo a formação de professores para crianças, preenchendo essa lacuna.

Esta pesquisa foca na formação de professores de LI para crianças de 3 a 5 anos, a partir da perspectiva de gestores de instituições escolares da rede privada de Pato Branco, onde o ensino de LI ainda não é ofertado na rede municipal, devido à legislação que o torna obrigatório somente a partir do 6º ano do Ensino Fundamental (Brasil, 2017). A fundamentação teórica inclui estudos sobre aquisição de segunda língua em crianças (Singleton, 2003; Rocha, 2007), considerando fatores como tempo de exposição e proficiência do professor (Singleton, 2003; Rocha, 2007).

Para abordar as escolas e teorias bilíngues, recorreremos a Moura (2010), Lagares (2018) e Megale (2019), que destacam a complexidade e diversidade dos modelos de educação bilíngue, com diferentes modalidades curriculares e formas de imersão, adotadas conforme as escolhas institucionais.

A análise metodológica, ancorada na perspectiva sócio-histórica, permitiu compreender como as crenças e expectativas dos gestores influenciam a formação e atuação dos professores de LI para crianças. Conforme Barcelos (2006), crenças

são construções sociais e individuais, dinâmicas e contextuais, que moldam percepções e práticas. Estudar essas crenças, com base em autores como Kobarg *et al.* (2006), Barcelos (2007), Schön (1987), Azevedo e Lemos (2017) e Richardson (1996), possibilita articular teoria e contexto social para aprimorar práticas formativas mais adequadas ao ensino de LI para crianças. A discussão final centra-se nas demandas de formação docente, na participação dos sujeitos envolvidos e na relação entre teoria e prática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados mostra que os gestores escolares valorizam a formação em Licenciatura em Letras como base para professores de Língua Inglesa para Crianças (LIC), mas consideram a formação em Pedagogia um diferencial importante para o ensino infantil. Destacam ainda a necessidade de proficiência em inglês e habilidades didáticas, embora não haja consenso sobre qual dessas competências deve ser priorizada, refletindo diferentes abordagens pedagógicas.

Além disso, a ludicidade e a afetividade são vistas como essenciais para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e motivador, alinhando-se às teorias do desenvolvimento infantil. O uso do Content and Language Integrated Learning (CLIL)² é mais valorizado em escolas bilíngues, pois integra o ensino da língua inglesa a outros conteúdos, promovendo um aprendizado mais contextualizado.

Outrossim, esses resultados dialogam com a perspectiva sócio-histórica, que entende a formação docente como um processo dinâmico, influenciado por fatores institucionais, sociais e culturais. Em resumo, a formação de professores de LIC exige tanto domínio teórico e prático quanto o desenvolvimento de competências específicas para o trabalho com crianças, e pode ser aprimorada por políticas e práticas formativas mais adequadas.

Em suma, a análise dos resultados da investigação revela que a formação de professores de LIC é um processo complexo, que exige tanto o domínio de conhecimentos teóricos e práticos quanto o desenvolvimento de habilidades e competências específicas para o trabalho com crianças. A perspectiva sócio-histórica permite compreender como esse processo é influenciado por fatores institucionais, sociais e culturais, e como ele pode ser aprimorado por meio de políticas e práticas formativas mais adequadas e relevantes para o ensino de LIC.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa se propôs a discutir as demandas de formação requeridas aos professores de inglês para crianças (LIC) de 3 a 5 anos em escolas particulares de Pato Branco, Paraná, a partir da perspectiva dos gestores dessas instituições. A motivação para este estudo reside na crescente demanda por profissionais qualificados para atuar nesse segmento, em meio à ausência de legislação específica e à carência de diretrizes claras sobre a formação adequada.

As principais conclusões da pesquisa apontam para a valorização da formação em Licenciatura em Letras, complementada pela Pedagogia, como um

²Segundo Megale (2019), o Content and Language Integrated Learning (CLIL) é uma abordagem educacional de duplo foco, na qual uma língua adicional é utilizada tanto para ensinar quanto para aprender conteúdos e a própria língua de forma integrada. Dessa maneira, o ensino ocorre de modo interdisciplinar, promovendo a aprendizagem simultânea de conteúdos das áreas do conhecimento e do idioma, ao invés de tratá-los separadamente.

perfil desejável para os professores de LIC. Além disso, a proficiência na língua inglesa, as habilidades didáticas, a ludicidade e a afetividade são consideradas como elementos essenciais para o sucesso do ensino de inglês para crianças. A utilização do CLIL (Content and Language Integrated Learning) também se destaca, especialmente em escolas que se vinculam ao ensino bilíngue.

O estudo alcançou seu objetivo geral ao analisar as expectativas, crenças e práticas dos gestores sobre a formação docente, bem como os objetivos específicos relacionados à identificação dessas demandas e suas implicações para a formação inicial e continuada. Além disso, a investigação contribuiu para a formação de professores de línguas ao oferecer *insights* sobre as demandas específicas do ensino de inglês para crianças, fornecendo subsídios para políticas e práticas formativas mais adequadas, e orientando currículos que atendam às competências valorizadas pelo mercado.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G. X. de, ; LEMOS, C. T. . "O Sistema De Crenças: Aspectos Qualitativos." Estudos De Religião 32, no. 3 (2018).

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Plurilingue**, 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 2017.

BARCELOS, A. M. F. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 7, núm. 2, 2007, pp. 109-138 Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, Brasil.

BORTOLOTTI, F. S. **O ensino de inglês na educação infantil: práticas pedagógicas em escolas do município de Guarapuava – PR**. Guarapuava, 2020. 193 f. v. 6 n. 1 (2020): Anais do XVI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

FREITAS, M. T. A. . **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas) , São Paulo, v. 1, n.116, p. 21-40, 2002.

KOBARG, A. P. R.; SACHETTI, V. A. R.; VIEIRA, M. L.. **Valores e crenças parentais: reflexões teóricas**. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo , v. 16, n. 2, p. 96-102, ago. 2006.

LAGARES, X. C. **Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos**. São Paulo: Parábola, 2018.

LIBERALI, F. C. **A formação do educador: algumas possibilidades**. In: LIBERALI, F. C. Formação crítica de educadores: questões fundamentais. Taubaté-SP: Cabral / Livraria Universitária, 2008. p. 25-35.

MEGALE, A. **Educação Bilingue no Brasil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.

MOURA, S , de A. **Educação Bilingue e Currículo**: de uma coleção de conteúdos a uma integração de conhecimentos . In: ROCHA, C.H, TONELLI, J.R.A e SILVA, K. A. S. Língua estrangeira para crianças: ensino-aprendizagem e formação docente. Coleção INPLA Vol 7. Pontes Editores, 2010. Disponível em http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=423

PASSONI, T, P. *Planejamento Crítico-Colaborativo de Aulas de Inglês*: contribuições para a Perspectiva Sócio-Histórico-Cultural de Formação de Professores. 2010. 113f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2010.

PIRES, S. S, **Vantagens e Desvantagens do Ensino de Língua Estrangeira na Educação Infantil**: um Estudo de Caso. Porto Alegre, fevereiro, 2001. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras.

PLACCO, V.M.N.S.2006. **Perspectivas e dimensões da formação e do trabalho do professor**. In: A.M.SILVA; L.B.MACHADO; M.M de O. MELO; M.da C.C de AGUIAR (orgs), Educação formal e não-formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. Recife, ENDIPE, p.251-261.

TONELLI, J. R. A., & CRISTOVÃO, V. L. L. (2010). **O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças**. Calidoscópico, 8(1), 65–76. v. 8, n. 1, 2010.

RICHARDSON, V. **The role of attitudes and beliefs in learning to teach**. In: SIKULA, J. (Ed.). Handbook of Research on Teacher Education. 2. ed. New York: Macmillan, 1996. p. 102-119.

ROCHA, Claudia Hilsdorf . **O Ensino de Línguas para Crianças no Contexto Educacional Brasileiro: breves reflexões e possíveis previsões**. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (PUCSP. Impresso) , v. 23, p. 273-319, 2007

SINGLETON, D. (2003) **Critical Period or General Age Factor(s)?** In García Mayo, M.P. & García Lecumberri, M.L. (Eds) Age and theAcquisition of English as a Foreign Language. Clevedon: Multilingual Matters.

SCHEIFER, C. L. **Ensino de língua estrangeira para crianças - entre o todo e a parte: uma análise da dinâmica das crenças de uma professora e de seus alunos**. Trab. linguist. apl., Campinas, v. 48, n. 2, p. 197-216, Dec. 2009.

SCHÖN, D. A. Educating the Reflective Practioner. First Edition, London: Jossey-Bass Publishers, 1987.

SUNTI, D. W. E. **Língua Inglesa Para Crianças De 4 E 5 Anos De Idade**.

Revista Eventos Pedagógicos, v.3, n.1, Número Especial, p. 340-349, abr. 2012.